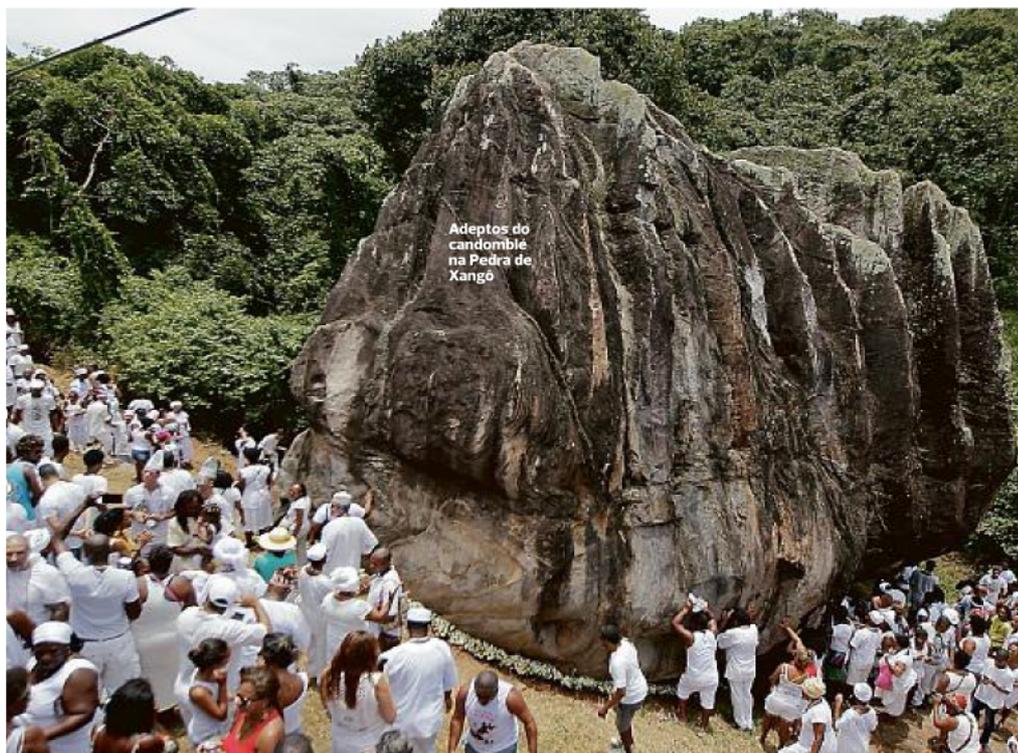


24h*

COM PEDIDO DE RESPEITO, CAMINHADA DA PEDRA DE XANGÔ REÚNE DUAS MIL PESSOAS EM CAJAZEIRAS



Ágata, 4 anos, dá auxílio em ritual

“ Nossa religião tem forte vertente de adoração à natureza. Por isso a pedra é tão importante para nós Mãe Iara de Oxum

Ialorixá do terreiro Ilê Tomim Kiosise Ayohá, em Cajazeiras, que idealizou a caminhada

Chama Xangô

A encruzilhada principal da região do Campo da Pronalca, em Cajazeiras X, foi tomada por milhares de adeptos do Candomblé na manhã de ontem. Pais e mães de santo de diversos terreiros se reuniram por um objetivo em comum: pedir proteção a Xangô, o orixá da justiça.

Ao som dos atabaques, que entoavam o xirê - dança de saudação ao orixá -, o padê, oferenda destinada a Exu, responsável por abrir os caminhos, marcou o início da 9ª Caminhada da Pedra de Xangô, realizada pelo Terreiro Tomim Kiosise Ayo sempre no segundo domingo de fevereiro, mas que este ano aconteceu no primeiro por causa do Carnaval.

Acompanhada de seus ekedis e ogãs - filhas e filhos de santo, respectivamente -, Mãe Iara de Oxum ficou encarregada de pedir a autorização de Exu para iniciar a caminhada de quase dois quilômetros, rumo à pedra, na Avenida Assis Valente.

Com vela nas mãos, a pequena ekedi Ágata, 4 anos,

demonstrou serenidade ao auxiliar os rituais da celebração que, para o povo do Candomblé, simboliza coragem, resistência e respeito a Xangô. “Estamos aqui, mais um ano, para mostrar à sociedade que nós, de santo, estamos vivos e resistimos. O maior objetivo é reunir o nosso povo numa caminhada de paz e unidade”, afirmou Mãe Iara.

Há 20 à frente do Ilê Tomim Kiosise Ayohá, em Cajazeiras XI, Iara disse que partiu dela a iniciativa de criar um ato religioso em defesa da pedra. “Articulei com outros pais e mães, por que era um local de mata fechada e difícil acesso”.

Tombada pela prefeitura há 8 meses, o monumento é considerado sagrado por adeptos das religiões de matriz africana. “Nossa religião tem uma forte vertente de adoração à natureza. Por isso a pedra é um instrumento tão importante para nós”, salientou.

Localizada em uma área de mata, a pedra gigante, segundo Mãe Iara, servia de re-

fúgio para negros escravizados. Embora represente um símbolo de luta para o povo negro, a mãe de santo explicou que a Pedra de Xangô é uma vítima constante da intolerância de muitos.

“Já jogaram quilos de sal grosso lá. Picham e jogam lixo, além de oferendas que são destruídas. Infelizmente, é o que acontece. Por este motivo, clamamos por justiça e igualdade a Xangô, além de agradecer pelas bênçãos”, salientou Mãe Iara,

responsável por dar o nome do orixá à estrutura.

“Nós fazemos de tudo para preservá-la. Somos nós [de santo] que limpamos e cuidamos de toda área”, acrescentou Iara.

Em vários momentos, durante a caminhada, o povo de santo, quase todo vestido de branco, manifestou seus orixás. O milho branco, que representa a paz e o equilíbrio, era jogado do alto do minitrio nos milhares de admiradores de Xangô que,

unidos, levaram o amalá - o caruru, a comida preferida do orixá - ao topo da pedra.

Filha de santo, Jéssica de Iemanjá, 20, saiu de Paripue para participar. Acompanhada da filha, a pequena Manuele Victória, 2, ela falou sobre a importância de levar o entendimento da religião à criança. “É nossa primeira vez aqui. Trouxe porque acredito que quanto mais cedo ela tiver o entendimento da doutrina, melhor”, afirmou.

No final do cortejo e vestida a caráter, Manuele parecia estar à vontade com a multidão à sua volta. “Ela gosta, já sente a energia. Somos do axé, está no sangue”, concluiu Jéssica.

Já no local, os ogãs subiram ao topo da pedra levando a principal oferenda. Foi a hora de encostar as mãos e cabeças na pedra gigante e, individualmente, pedir suas bênçãos. Fogos de artifício e pombas brancas sinalizavam, segundo Mãe Iara, o cumprimento de mais uma “obrigação ao rei soberano”.

TAILANE MUNIZ



Minitrio arrasta multidão durante a 9ª Caminhada da Pedra de Xangô